



PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOUSELO

Admin

2019/22

Índice

1. Introdução.....	3
2. Caracterização do meio	4
2.1. O meio	4
2.2. A escola	4
2.3. Resultados escolares.....	5
2.4. Oferta curricular e não curricular.....	7
2.5. Organização pedagógica e administrativa.....	8
2.6. Organograma.....	9
2.7. Parcerias e protocolos	10
Forças / Pontos Fortes.....	11
Fraquezas / Pontos Fracos.....	12
Oportunidades	13
Ameaças / Constrangimentos	13
3. Orientação estratégica.....	14
3.1. Missão, Visão e Valores.....	14
3.2. Eixos estratégicos	15
4. Objetivos.....	16
5. Indicadores e metas	17
6. Autonomia e flexibilidade curricular	18
6.1. Matrizes curriculares.....	18
6.2. Oferta complementar.....	18
6.3. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)	19
6.4. Apoio ao estudo.....	21
6.5. Complemento à Educação Artística.....	22
7. Plano de Educação para a Cidadania.....	23
8. Avaliação.....	25

9. Plano de comunicação.....	25
ANEXO I.....	26
ANEXO II.....	27
ANEXO III.....	28
ANEXO IV	29
ANEXO V	30
ANEXO VI	31
ANEXO VIII	33
Anexo IX.....	36

1. Introdução

O Decreto-Lei nº 75/2008, considera o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Mais recentemente, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, a estratégia de educação para a cidadania, o projecto de autonomia e flexibilidade curricular e os princípios, normas e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, previstas no decreto-lei nº54/2018, criaram instrumentos e orientações para a construção de um projecto educativo mais amplo e agregador, capaz de promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos, promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos, assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional, cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos, manter a disciplina, observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa, assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar e proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

O presente Projeto Educativo resulta da discussão alargada e da participação dos diversos intervenientes da comunidade educativa e está em harmonia com o Plano Plurianual de Melhoria aprovado para servir de suporte e orientação ao Projeto TEIP.

2. Caraterização do meio

2.1. O meio

O Agrupamento de Escolas de Souselo está inserido na zona ocidental do concelho de Cinfães, nomeadamente as freguesias de Souselo, Travanca, Moimenta, Espadanedo, Tarouquela e parte da freguesia de Fornelos. Estas freguesias são delimitadas a norte pelo rio Douro e a oeste pelo rio Paiva. As fronteiras este e sul fazem-se com as restantes freguesias do concelho. A região tem características rurais, com grande dispersão populacional e de relevo muito acentuado.

O concelho de Cinfães tem um Índice de Desenvolvimento Económico e Social muito baixo, encontrando-se em 293º lugar no total de 308 municípios, o que se torna um fator condicionador do sucesso dos nossos alunos.

O grau de escolarização da população com mais de 15 anos é outro dos factores condicionantes. No concelho de Cinfães apenas 26.9% da população tem uma escolarização superior ao 2º ciclo, comparando com os 35.6% da NUT III (Tâmega e Sousa) e os 48,6% do valor nacional.

Verifica-se também um progressivo decréscimo populacional com quebras de população de 20% e 9% relativamente a 1981 e 2001, respectivamente. Na população jovem (com menos de 15 anos) perdeu 23,5% da população entre 2001 e 2011 (Censos).

2.2. A escola

No presente ano lectivo o Agrupamento foi frequentado por 564 alunos, distribuídos por 35 turmas (6 do pré-escolar, 11 do 1º ciclo, 7 do 2º ciclo e 11 do 3º ciclo). Ao longo dos últimos anos tem-se verificado um decréscimo acentuado do número de alunos.

A actividade docente está a cargo de 58 docentes, sendo 86% docentes do quadro.

O Agrupamento dispõe de 7 assistentes técnicos e 40 assistentes operacionais, pertencentes aos quadros da autarquia, por via dos acordos de transferência de competências entre o estado e as autarquias.

No presente ano lectivo, 45% dos alunos beneficiava de escalão A na ASE e 28% escalão B.

2.3. Resultados escolares

Os dados apresentados referem-se ao ano lectivo 2018/2019

	Sucesso escolar
1º ciclo	99,47%
2º ciclo	100,00%
3º ciclo	99,43%
Total	99,57%

Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	
1º ciclo	98,42%
2º ciclo	89,52%
3º ciclo	77,14%
Total	88,51%

Taxa de sucesso na avaliação externa do 9º ano (distância para o valor nacional)

	Nível					% sucesso	Média (1 a 5)	Média percentual
	Alunos	1	2	3	4			
Total 9º ano	63					0,00%	0	
Nacional								
Diferencial						0,00%	0,00%	0,00%

Taxa de percursos diretos de sucesso (9º ano)

	Concluíram o 9º ano sem retenções durante o percurso escolar	Concluíram o 9º ano sem retenções no 3º ciclo e com positiva em ambos os exames nacionais
9ºA	93,75%	#VALOR!
9ºB	68,75%	#VALOR!
9ºC	94,12%	#VALOR!
9ºD	46,15%	#VALOR!
Total 9º ano	77,42%	0,00%

Taxa de alunos com > ou = média final, relativamente ao ano anterior

Valor alcançado	69,87
------------------------	--------------

Taxa de interrupção precoce do percurso escolar

Valor alcançado	0,21%
------------------------	--------------

Faltas injustificadas no 3º ciclo (média por aluno)

Valor alcançado	2018/19	4,70
------------------------	----------------	-------------

2.4. Oferta curricular e não curricular

É pretensão deste agrupamento o alargamento da oferta curricular e não curricular, como forma de responder às necessidades dos nossos alunos e da nossa região, visando sempre a qualificação dos nossos alunos para a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, criando condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Nada mais que formar pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos. É neste contexto que se insere a Estratégia da Escola da Educação para a Cidadania (desenvolvida em secção própria deste projecto educativo) como caminho para a formação cidadã das crianças e dos jovens, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática.

As opções curriculares adotadas em função do projecto de autonomia e flexibilidade curricular serão abordadas em secção independente deste projecto educativo.

É pretensão da escola manter a sua aposta ao nível da educação artística, seja pela manutenção do ensino articulado da música, seja pela implementação da educação artística ao nível do 2º e 3º ciclo, com forte componente interdisciplinar. Em paralelo pretende-se continuar a aposta na formação científica, através da dinamização de clubes que promovam a articulação interciclos.

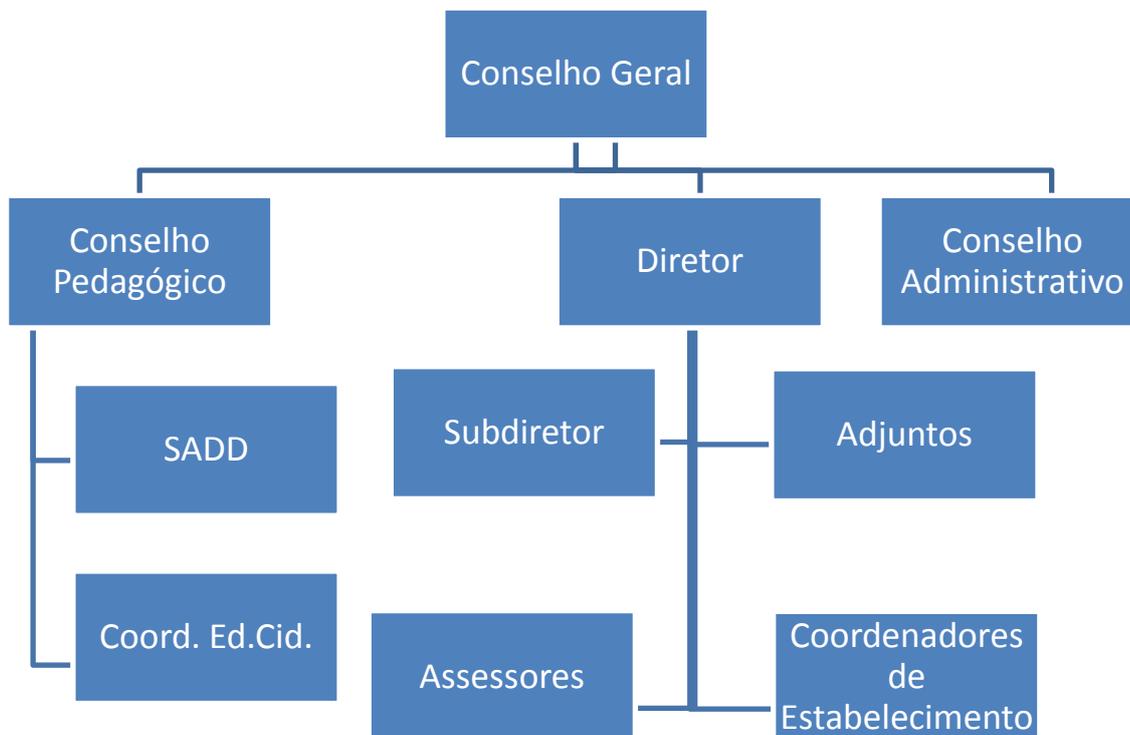
No 1º ciclo a oferta de actividades de enriquecimento curricular é construída em parceria com a autarquia e integra as áreas da Música, Atividade Física e Desportiva e Inglês no 1º e 2º ano de escolaridade.

As actividades extracurriculares buscam estimular o pensamento reflexivo, crítico e criativo, fomentar a solidariedade, o respeito pelos outros a diversidade humana e cultural, incrementar a autonomia pessoal, a intervenção cívica e a ética.

2.5. Organização pedagógica e administrativa

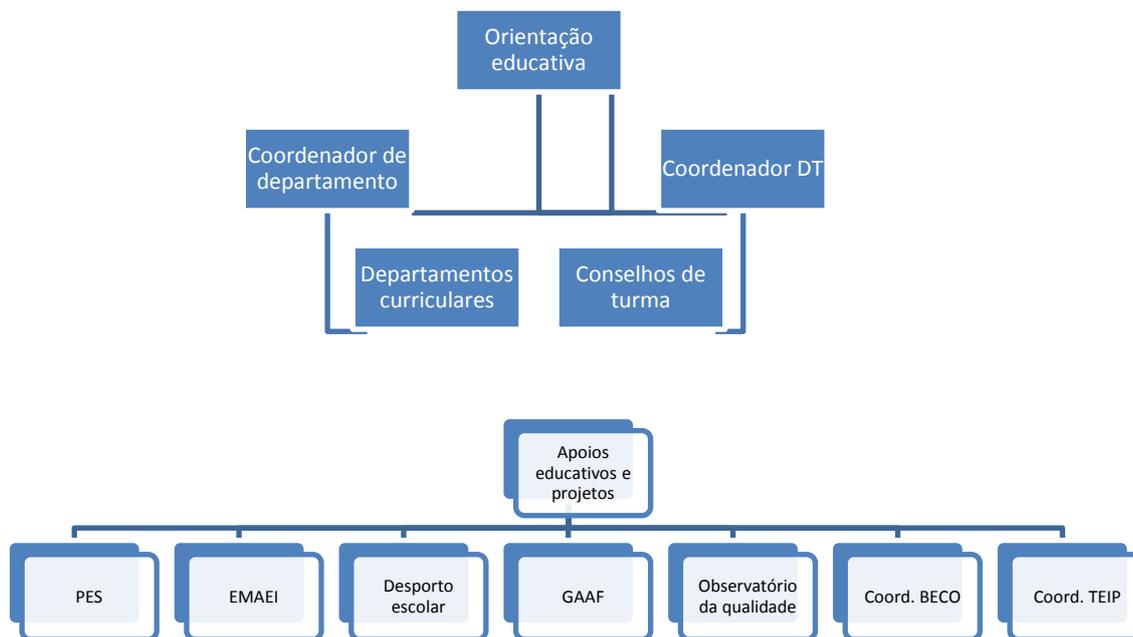
A organização pedagógica do AES assenta em critérios de constituição de turmas e elaboração de horários que respeitam as orientações emanadas pelo Conselho Pedagógico e os preceitos vertidos na legislação em vigor. Estas orientações estão expressas no plano curricular do agrupamento e são do conhecimento da comunidade educativa. Devem garantir a promoção do sucesso escolar e garantir a equidade e a igualdade de oportunidades entre todos os elementos da comunidade educativa.

2.6. Organograma



SAADD – Secção de avaliação do Desempenho Docente





2.7. Parcerias e protocolos

A abertura ao meio e o estabelecimento de parcerias com as forças e instituições da comunidade reforçam a identidade da escola e permitem construir mais e melhores aprendizagens reforçando, em simultâneo, o reconhecimento da acção da escola. Neste contexto estão estabelecidas as seguintes parcerias:

- Câmara Municipal de Cinfães
- Juntas de freguesia de Souselo, Espadanedo, Tarouquela, Moimenta e Travanca
- Academia de Musica de Castelo de Paiva
- Associação de Solidariedade Social de Souselo.
- Associação de Solidariedade Social de Espadanedo.
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nespereira
- Banda Marcial de Tarouquela
- FPCEUP

3. Diagnóstico

Origem interna à Unidade Orgânica

Forças / Pontos Fortes

Políticas do Agrupamento	Dispositivo de autoavaliação do agrupamento
	Orientação da ação do Agrupamento para a promoção da sequencialidade das aprendizagens
	Orientação da ação do Agrupamento para o combate ao abandono, com expressão nos diversificados clubes e projetos.
	A aposta no reforço autonomia curricular
	Investimento na implementação da educação artística nos currículos.
	Orientação para a inclusão, visando a plenitude do sucesso
Aspetos relativos ao público e clima escolar	Ambiente escolar seguro;
	A escola é percebida pela generalidade dos alunos como um lugar desafiante e interessante, onde se sentem bem.
	A relação educativa é próxima e saudável.

Resultados	Taxa de sucesso no 2º ciclo
	Qualidade do sucesso no 2º ciclo
	Aferição do 5º ano de escolaridade
Práticas rotinadas do Agrupamento	Resiliência na adaptação às mudanças
	A gestão dos recursos humanos centrada nas pessoas e nas suas competências profissionais.
	O papel central desempenhado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
	Participação/colaboração das Associações de Pais/outros Encarregados de Educação
	Parcerias em vigor, nomeadamente as respeitantes à Equipa de Integração Escolar
	Integração da Escola na Rede de Bibliotecas Escolares e no Plano Nacional de Leitura
	Parceria com a Academia de Música
	Trabalho colaborativo entre os docentes.
Mecanismos de supervisão partilhada da atividade letiva.	

Fraquezas / Pontos Fracos

Políticas do Agrupamento	As dinâmicas organizacionais dos apoios educativos prestados aos alunos, que produzem resultados insatisfatórios em função dos recursos aplicados.
	Articulação insuficiente na transição do 2º para o 3º ciclo.
	Articulação insuficiente nas áreas de expressões, entre os 3 ciclos do ensino básico.
	Participação dos alunos na construção do projeto educativo
Práticas rotinadas do Agrupamento	Dificuldades na articulação dos departamentos, nomeadamente na assunção do português como alicerce de todas as disciplinas.
	Promoção insuficiente de percursos diversificados para os alunos, em especial com insucesso escolar.
	Implementação do trabalho experimental e laboratorial
	Mecanismos de comunicação entre o Agrupamento e a comunidade
Aspetos relativos ao público e clima escolar	Comportamento / postura dos alunos nos vários espaços escolares
	Falta de envolvimento dos EE no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem
	Expetativas dos alunos face à escola e à aprendizagem
	Dificuldade em incutir nos EE dos alunos que perfazem 6 anos após o início do ano escolar e têm um parecer desfavorável à sua integração do 1º ano, das vantagens de frequência de mais 1 ano no ensino pré-escolar
	Elevado rácio de faltas injustificadas por aluno no 3º ciclo
Resultados	Disparidade entre avaliação interna e externa do 3º ciclo (aferição e exame nacional)
	Taxas de retenção no 1º ciclo, nomeadamente no 2º ano de escolaridade
	Taxas de retenção superiores para alunos beneficiários da ASE.

Origem externa à Unidade Orgânica

Oportunidades

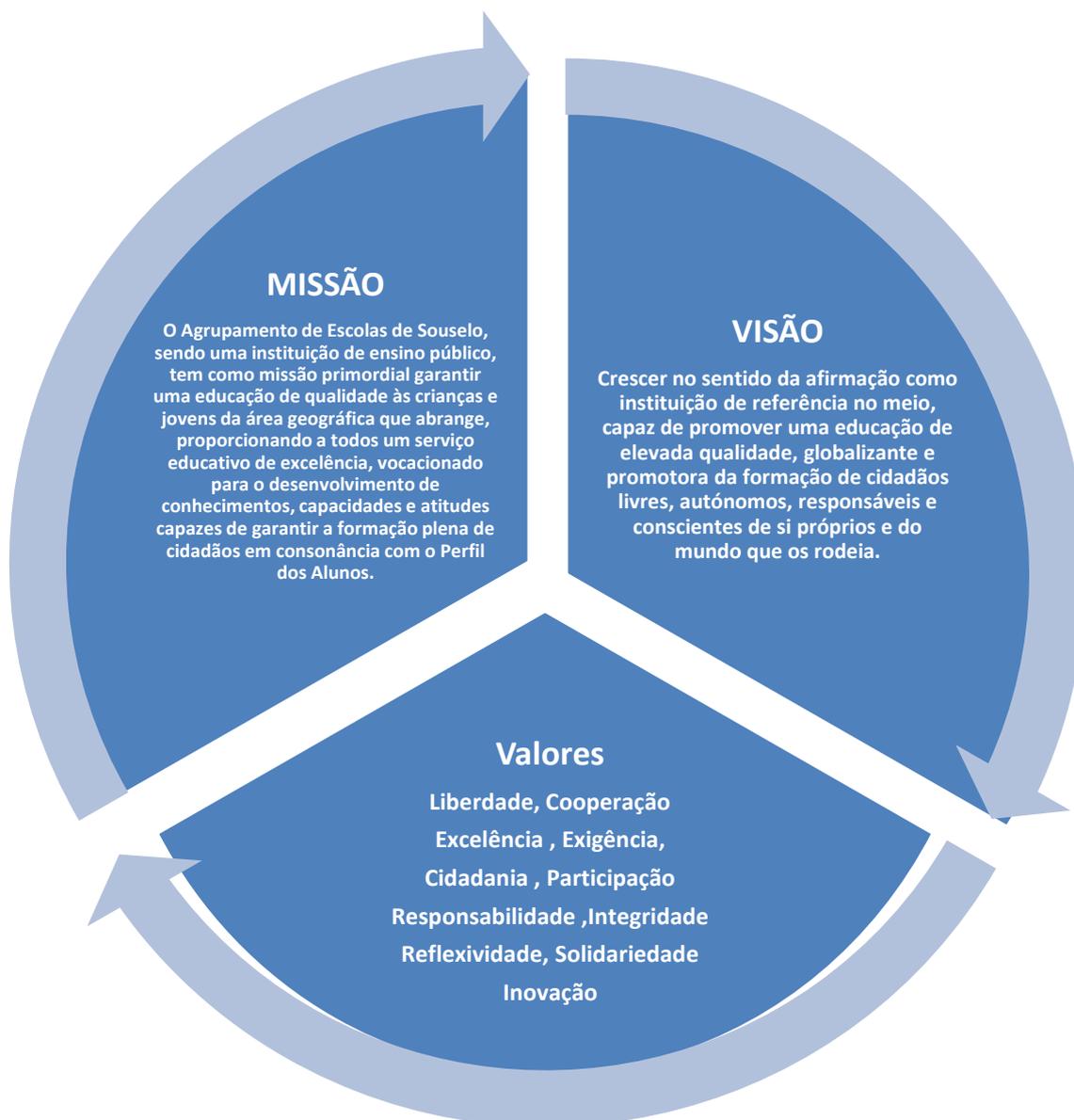
Políticas	Recursos TEIP e Autonomia
	A implementação de projetos da Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa
	A possibilidade de desenvolver um projeto TEIP de médio prazo.
	Multiculturalismo com a integração de novos alunos
Parcerias	Instituições locais
	Autarquias
	As mais-valias resultantes da parceria com a FPCEUP.
	A mais –valia da parceria com a Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa

Ameaças / Constrangimentos

Políticas	Degradação das instalações escolares, consequência dos longos anos de funcionamento sem realização de obras de remodelação.
Sociais	Redução do número de alunos
	Elevada taxa de emigração com a desestruturação das relações familiares
	Elevado número de alunos com aplicação de medidas seletivas e adicionais de aprendizagem
	Elevada percentagem de alunos com ASE
	Contexto socioacadémico das famílias dos alunos do Agrupamento.
	A integração de alunos que não têm o português como primeira língua

3. Orientação estratégica

3.1. Missão, Visão e Valores



3.2. Eixos estratégicos



O desenvolvimento das ações estratégicas está indexado à implementação das atividades previstas no Plano Plurianual de Melhoria apresentado no âmbito do projeto TEIP.

4. Objetivos

1. Melhorar o sucesso escolar e qualidade do sucesso

- a) Reduzir as taxas de retenção, nomeadamente ao nível do 2º ano e do 3º ciclo
- b) Aproximar a 3 anos o tempo de frequência do pré-escolar;
- c) Diminuir os riscos de retenção aquando da entrada no 1º ano de escolaridade;
- d) Obter, na avaliação externa, taxas de sucesso alinhadas com as médias nacionais;
- e) Intervir precocemente nos alunos que revelem dificuldades em determinadas áreas.
- f) Reduzir o insucesso nos alunos beneficiários de ASE
- g) Promover o trabalho experimental

2. Promover a Língua Portuguesa

- h) Assegurar a transversalidade do português a todas as áreas disciplinares;
- i) Promover o correto uso da língua materna

3. Fomentar a articulação e sequencialidade

- j) Melhorar a articulação interciclos;
- k) Melhorar as competências dos profissionais
- l) Promover o trabalho colaborativo.
- m) Reduzir o insucesso na transição do 2º para o 3º ciclo.
- n) Articular o ensino das expressões ao longo da escolaridade obrigatória

4. Gerar e desenvolver a cultura de escola

- o) Valorizar a escola e a aprendizagem;
- p) Cooptar os pais para parcerias com a escola e os seus profissionais;
- q) Melhorar as atitudes no espaço escolar;
- r) Melhorar os mecanismos de comunicação com a comunidade escolar
- s) Diminuir o absentismo no 3º ciclo

5. Desenvolver as competências pessoais e sociais dos alunos

- t) Fomentar a responsabilidade e integridade
- u) Formar cidadãos livres, democráticos e participativos
- v) Formar cidadãos criativos, críticos e reflexivos

5. Indicadores e metas

Indicadores globais	Metas	Ponto de partida (média dos últimos 3 anos)	Metas
Taxa de sucesso escolar	2019/20	96,95%	>98%
	2020/21		100%
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	2019/20	72,40%	> 77%
	2020/21		> 80%
Taxa de sucesso na avaliação externa do 9º ano (distância para o valor nacional)	2019/20	Português: -8,12 pp Matemática: - 19,4 pp	Português: melhor que 3 pp abaixo da média nacional Matemática: melhorar 5 pp em relação à média nacional
	2020/21		Português: igual ou melhor que da média nacional Matemática: melhorar 5 pp em relação à média nacional
Taxa de percursos diretos de sucesso (9º ano)	2019/20	70,70%	> 75%
	2020/21		> 80%
Taxa de alunos com > ou = média final, relativamente ao ano anterior	2019/20	28%	> 35%
	2020/21		> 45%
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2019/20	0,14%	
	2020/21		
Medidas disciplinares aplicadas (média por aluno)	2019/20	0,021	< 0,015
	2020/21		< 0,015
Faltas injustificadas no 3º ciclo (média por aluno)	2019/20	3,6	< 2,5
	2020/21		< 2
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa, relativamente ao clima de escola.	2019/20	71,25	> 80%
	2020/21		> 83%
Grau de satisfação face ao impacto das parcerias (resposta a questionário)	2019/20		> 75%
	2020/21		
Grau de satisfação face às medidas de promoção do trabalho colaborativo (resposta a questionário)	2019/20		> 75%
	2020/21		

6. Autonomia e flexibilidade curricular

6.1. Matrizes curriculares

O currículo do ensino básico integra planos curriculares, que apresentam o conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, a lecionar por ano de escolaridade e ciclo, inscritos nas matrizes curriculares. A carga horária das componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas inscritas nas matrizes curriculares resultou de um consenso entre as diversas estruturas pedagógicas, visando encontrar as respostas pedagogicamente adequadas ao contexto da comunidade educativa.

As matrizes curriculares adotadas são anexadas ao presente documento:

Anexo I – Matriz curricular do 1º ciclo

Anexo II – Matriz curricular do 2º ciclo

Anexo III – Matriz curricular do 3º ciclo

Anexo IV – Matriz curricular do 2º ciclo – ensino articulado da música

Anexo V – Matriz curricular do 3º ciclo – ensino articulado da música

Anexo VI – Matriz curricular do 1º ciclo – decreto-lei nº 139/2012

Anexo VII – Matriz curricular do 3º ciclo – decreto-lei nº 139/2012

6.2. Oferta complementar

Nos termos do artigo 13º do decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho as escolas têm a possibilidade de criar, na componente de Oferta Complementar, novas disciplinas com identidade e documentos curriculares próprios. Neste pressuposto cria-se no 1º, 2º e 3º ciclo, a disciplina de “A turma, a escola e o mundo” que, sustentando-se no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pretende que os alunos aprendam a conhecer, aprendam a ser, aprendam a fazer, aprendam a viver juntos e a viver com os outros numa perspetiva de escola inclusiva e multifacetada.

Os documentos curriculares de operacionalização da oferta complementar, para os 3 ciclos do ensino básico, constam do anexo VIII deste documento. As planificações são aprovadas em Conselho Pedagógico, mediante proposta dos Departamentos Curriculares.

6.3. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Centrando -se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a escola, no contexto da sua comunidade educativa, estabelece prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, tomando opções que visam:

a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;

b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;

c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;

d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;

e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas. (cf. Artigo 19º do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

Neste contexto os “Domínios de autonomia curricular» (DAC), são áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular. No ano lectivo de 2018/19 optou-se, atendendo à juventude da medida, por uma organização trimestral envolvendo todas as disciplinas, com a utilização integral de uma semana por período escolar. Efetuado o balanço do primeiro ano de implementação, a generalidade dos atores é de opinião que se devem dar alguns passos em frente que visem o reforço da interdisciplinaridade, com enfoque

muito particular no trabalho de projeto. Neste contexto os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), desenvolver-se-ão da forma que se descreve:

- É nomeado um professor para coordenar os DAC em particular e a flexibilidade curricular no seu todo.
- O desenvolvimento dos projectos deve utilizar 12 a 20% da carga horária semanal estabelecida para cada turma.
- Os projectos multidisciplinares são definidos por cada conselho de turma, podendo abranger temas diversos, mas sob o chapéu do grande tema inspirado nos 25 anos da Escola EB 2,3 de Souelo “Souelo educa há 25 anos para ...” (saúde, bem-estar, ambiente, saber científico, saber técnico/tecnológico, domínio do corpo, relacionamento interpessoal, desporto, conhecimento do território, etc), onde se possa agregar um conjunto de actividades já realizadas e contextualiza-las nos diversos projectos.
- O desenvolvimento dos projectos multidisciplinares terá uma componente marcadamente semanal, com o envolvimento preferencial da totalidade das disciplinas curriculares e das actividades/clubes já existentes.
- No 1º ciclo, atendendo à estrutura disciplinar, os projectos multidisciplinares são desenvolvidos pelo professor titular de turma, podendo solicitar a colaboração / adesão dos professores das AEC, das actividades / clubes em funcionamento no AES ou, em caso de existência de recursos disponíveis, de parcerias pedagógicas com professores de outros ciclos de ensino.
- No 2º ciclo são usadas as aulas de Complemento à Educação Artística e Apoio ao Estudo, para a criação, com os recursos disponíveis, de Laboratórios Multidisciplinares de Conceção e Desenvolvimento de Projetos (ProLab), onde se verificará a convergência do trabalho interdisciplinar desenvolvido)
- No 3º ciclo a criação de um tempo comum às várias turmas para a criação do ProLab.
- Existência no horário dos professores de um tempo semanal (componente não letiva) por ano escolar, para articulação e planeamento dos projectos multidisciplinares.
- Aproveitamento das pausas letivas para o planeamento a médio prazo dos projectos multidisciplinares.

- Aposta forte na inovação tecnológica do agrupamento, não só ao nível dos EQUIPAMENTOS, mas também da inovação das práticas, abrindo a possibilidade da utilização de dispositivos móveis para fins pedagógicos (smartphones, tablets ou outros) como ferramentas de trabalho promotoras da construção do conhecimento e desenvolvimento das literacias digitais.
- calendarização e organização dos projetos num espaço de fácil visibilidade e acesso à comunidade.
- Disponibilização dos diversos projectos (usando produtos finais, relatórios, fotos, vídeos, etc) num único documento (ex. ebook) acessível a toda a comunidade.

Não obstante esta organização podem os conselhos de turma projetar ao longo do ano lectivo outros momentos de articulação curricular e de confluência de trabalho interdisciplinar que se constituam como mais-valias para a aprendizagem dos alunos. Para o efeito serão constituídas equipas pedagógicas que tenham a possibilidade de desenvolver trabalho cooperativo, colaborativo e interdisciplinaridade com regularidade.

6.4. Apoio ao estudo

No 1º ciclo o Apoio ao Estudo é parte integrante da matriz, enquanto suporte às aprendizagens assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação.

No 2º ciclo do ensino básico a componente de Apoio ao Estudo é desenvolvida durante um período de 100 minutos, sendo 50 minutos atribuídos preferencialmente a um professor de Português e 50 minutos atribuídos preferencialmente a um professor de Matemática. As aulas de Apoio ao Estudo devem estar localizadas no horário dos alunos em locais que permitam o desenvolvimento dos ProLabs. Fica prevista a possibilidade (sempre que os recursos disponíveis na escola assim o permitam) da criação de pares pedagógicos em parte da carga horária, de forma a potenciar as perspectivas de articulação e interdisciplinaridade que a componente apresenta.

A sua frequência é obrigatória para todos os alunos, exceto quando exista declaração expressa e escrita do encarregado de educação, recusando a frequência da disciplina pelo seu educando.

6.5. Complemento à Educação Artística

A escola cria a componente de Educação Artística no 2º ciclo, com a carga horária de 100 minutos, leccionada por docentes afetos às componentes de Educação Artística. A sua frequência é obrigatória para todos os alunos, exceto quando exista declaração expressa e escrita do encarregado de educação, recusando a frequência da disciplina pelo seu educando.

As aulas de Complemento à Educação Artística devem estar localizadas no horário dos alunos em locais que permitam o desenvolvimento dos ProLabs. Fica prevista a possibilidade (sempre que os recursos disponíveis na escola assim o permitam) da criação de pares pedagógicos em parte da carga horária, de forma a potenciar as perspectivas de articulação e interdisciplinaridade que a componente apresenta.

No anexo IX a este documento encontra-se a estratégia de operacionalização desta componente.

No 3.º ciclo, o Complemento à Educação Artística é integrada na disciplina de Educação Tecnológica, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis, de acordo com o estipulado na alínea b) do nº 7 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

7. Plano de Educação para a Cidadania

Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos. (cf. Preâmbulo do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

No âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, a componente Cidadania e Desenvolvimento integra as matrizes de todas as ofertas formativas, sendo competência da escola definir:

- a) Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade;
- b) O modo de organização do trabalho;
- c) Os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver;
- d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos;
- e) A avaliação das aprendizagens dos alunos;
- f) A avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas: o primeiro, obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade o segundo, pelo menos em dois ciclos do ensino básico, o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

Neste contexto o Agrupamento decidiu os domínios, temas e aprendizagens a desenvolver em cada ciclo, a saber:

	TEMAS	1.º CICLO				2.º CICLO		3.º CICLO		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
Domínios obrigatórios para todos os ciclos	Direitos Humanos				X		X		X	
	Igualdade de Género				X		X		X	
	Interculturalidade			X		X		X		
	Desenvolvimento Sustentável			X		X		X		
	Educação Ambiental		X			X			X	
	Saúde	X					X	X		
Domínios obrigatórios para dois ciclos	Sexualidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Média				X	X				
	Instituições e participação Democrática						X		X	
	Literacia financeira e educação para o consumo						X		X	
	Segurança Rodoviária		X							X
	Risco			X				X		
Domínio opcional	Empreendedorismo									X
	Mundo do Trabalho									X
	Segurança, Defesa e Paz									
	Bem-estar animal									
	Voluntariado									X

No 1º ciclo a Cidadania e Desenvolvimento é uma área transversal da responsabilidade do professor titular de turma. No 2º e 3º ciclos assume a figura de disciplina autónoma, com uma carga letiva de 50 minutos quinzenais. Apesar de ser uma disciplina autónoma e atendendo à diversidade de temas a trabalhar, deve-se articular com outras disciplinas e assim desenvolver alguns dos temas em interdisciplinaridade. Em paralelo devem ser utilizados os diversos projectos implementados na escola (PES, PNL, clube de Ciências, Parlamento dos Jovens, Semana da Leitura, etc) para, em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, serem espaços modelo de desenvolvimento dos temas aprendizagens a realizar na disciplina.

Os critérios de avaliação de Cidadania e Desenvolvimento são aprovados em Conselho Pedagógico, privilegiando o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, assim como a participação dos alunos nas actividades realizadas na escola.

Deve-se privilegiar a avaliação diagnóstica e formativa e promover o envolvimento dos alunos nos processos avaliativos.

A coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola é assegurada por um docente membro do Conselho Pedagógico. O Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola apresentará um relatório anual que deve incluir as necessidades de formação contínua de docentes neste domínio.

8. Avaliação

A avaliação do projecto educativo é da responsabilidade do Observatório da Qualidade e visa monitorizar ao longo do triénio o grau de implementação, o grau de realização das acções e actividades e o grau de cumprimento das metas estabelecidas. Traduz-se na monitorização nos prazos estabelecidos nos diversos indicadores e traduz-se na elaboração de relatórios trimestrais parcelares e um relatório global anual.

9. Plano de comunicação

Os principais objetivos do plano de comunicação são incrementar a notoriedade pública do AES, criar um ambiente informativo estimulante à participação na vida escolar, projetar e sustentar uma imagem institucional credível junto da comunidade e divulgar as opções estratégicas e acções previstas no presente projecto educativo.

Pretende-se abranger toda a comunidade, com particular ênfase nos alunos, professores, assistentes operacionais e técnicos e encarregados de educação.

A divulgação do projecto educativo será efectuada privilegiando as ferramentas tecnológicas ao dispor, não descurando uma disseminação mais próxima junto dos nossos alunos e professores.

O grau de apropriação da mensagem por parte dos nossos interlocutores será avaliada através de resposta a inquérito.

ANEXO I

1º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (segmentos de 60 minutos)			
		1º ano	2º ano	3º ano (a)	4ºano (a)
Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC	7	7	7	7
Matemática		7	7	7	7
Estudo do Meio		3	3	3	3
Educação Artística (Artes visuais, Expressão dramática / Teatro, Dança e Música)		5	5	5	5
Educação Física		3	3	1	1
Apoio ao Estudo					
Oferta Complementar					
Inglês		0	0	2	2
Total		25	25	25	25
Educação Moral e Religiosa		1	1	1	1
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)					
Inglês		2	2		
Atividade Física		1	1	2	2
Música		2	2	1	1
Total			5	5	3

(a) Atendendo a que o 3º e 4º ano apenas entrarão na nova estrutura curricular em 2020/21 e 2021/22, respetivamente, aguardam-se orientações sobre a forma de procedimento relativamente à introdução do Inglês no total das 25 horas.

Distribuição da carga horária de educação artística e física para todos os anos de escolaridade:

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2 HORAS SEMANAIS

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - 3 HORAS SEMANAIS (1 H / ARTES VISUAIS; 1 H / MÚSICA E DANÇA ; 1 H / DRAMA E TEATRO)

Oferta Complementar e Apoio ao Estudo para o 3º e 4º ano de escolaridade:

1 HORA COM ROTATIVIDADE SEMANAL.

ANEXO II

2º CICLO

Componente do currículo	5º ano		6º ano		Total
	Tempos	Distribuição	Tempos	Distribuição	
Línguas e Estudos Sociais:	525		525		1050
Português	4	100 + 50 + 50	4	100 + 50 + 50	
Inglês	3	50 + 50 + 50	3	50 + 50 + 50	
História e Geografia de Portugal	3	50 + 50 + 50	3	50 + 50 + 50	
Cidadania e Desenvolvimento (1)	0,5	25	0,5	25	
Matemática e Ciências	350		350		700
Matemática	5	100+100+50	4	100 + 50 + 50	
Ciências Naturais	2	50+50	3	100 + 50	
Educação Artística e Tecnológica	325		325		650
Educação Visual	2	100	2	100	
Educação Tecnológica	2	100	2	100	
Educação Musical	2	100	2	100	
TIC (a)	0,5	25	0,5	25	
Educação Física	3	100+50	3	100+50	300
EMRC	1	50	1	50	100
Oferta Complementar (b)	1	50	1	50	100
Apoio ao Estudo (c)	2	50+50	2	50+50	200
Complemento à Educação Artística (d)	2	50+50	2	50+50	200
Total	1650		1650		3300

(1) Quinzenalmente 50 minutos

(a) Quinzenalmente 50 minutos

(b) "A turma, a escola e o mundo"

(c) 50 min Português; 50 min matemática

(d) Área interdisciplinar de promoção das artes

ANEXO III

3º CICLO

Componente do currículo	7º ano		8º ano		9º ano		Total
	Tempos	Distribuição	Tempos	Distribuição	Tempos	Distribuição	
Português	4	100 + 50 + 50	4	100 + 50 + 50	4	100 + 50 + 50	600
Línguas Estrangeiras:		250		250		250	750
Inglês	3	50 + 50 + 50	3	50 + 50 + 50	3	50 + 50 + 50	
Francês	2	50 + 50	2	50 + 50	2	50 + 50	
Ciências Sociais e Humanas:		275		225		225	725
História (a)	2,5	50+50+25	2	50+50	2	50+50	
Geografia (a)	2,5	50+50+25	2	50+50	2	50+50	
Cidadania e Desenvolvimento (b)	0,5	25	0,5	25	0,5	25	
Matemática	4	100+50+50	4	100+50+50	4	100+50+50	600
Ciências Físico-Naturais:		250		300		300	850
Ciências Naturais (c)	2,5	100+25	3	100+50	3	100+50	
Físico-Química (c)	2,5	100+25	3	100+50	3	100+50	
Educação Artística e Tecnológica:		175		175		175	525
Educação Visual	2	100	2	100	2	100	
Educação Tecnológica	1	50	1	50	0,5	25	
TIC	0,5	25	0,5	25	1	50	
Educação Física	3	100+50	3	100+50	3	100+50	450
EMRC	1	50	1	50	1	50	150
Oferta Complementar (d)	1	50	1	50	1	50	150
Total		1600		1600		1600	4800

(a) As duas disciplinas têm, no 7º ano 50+50 e os 25 minutos fazem quinzenalmente e alternadamente 50 minutos

(b) quinzenalmente 50 minutos

(c) As duas disciplinas têm, no 7º ano 50+50 e os 25 minutos fazem quinzenalmente e alternadamente 50 minutos

(d) "A turma, a escola e o mundo"

ANEXO IV

2º CICLO Ensino articulado da música

Componente do currículo	5º ano		Tempos	6º ano		Total
	Tempos	Distribuição		Distribuição		
Línguas e Estudos Sociais:		550		550	1100	
Português	4,5	100 + 50 + 50 + 25	4,5	100 + 50 + 50 + 25		
Inglês	3	50 + 50 + 50	3	50 + 50 + 50		
História e Geografia de Portugal	3	50 + 50 + 50	3	50 + 50 + 50		
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	25	0,5	25		
Matemática e Ciências		350		350	700	
Matemática	5	100+100+50	4	100+50+50		
Ciências Naturais	2	50+50	3	100+50		
Educação Visual		100		100	180	
Educação Física		150		150	270	
EMRC		50		50	100	
Oferta Complementar (b)		50		50	100	
Educação Artística Especializada		350		350	700	
Total		1600		1600		

(b) "A turma, a escola e o mundo"

ANEXO V

3º CICLO Ensino articulado da música

Componente do currículo	7º ano		8º ano		9º ano		Total
	Tempos	Distribuição	Tempos	Distribuição	Tempos	Distribuição	
Português	4	100 + 50 + 50	4	100 + 50 + 50	4	100 + 50 + 50	600
Línguas Estrangeiras:		225		225		225	675
Inglês (a)		50 + 50 + 25		50 + 50 + 25		50 + 50 + 25	
Francês		50 + 50		50 + 50		50 + 50	
Ciências Sociais e Humanas:		250		250		275	775
História (b)	2	50+50	2,5	50+50+25	2,5	50+50+25	
Geografia (b)	2,5	50+50+25	2	50+50	2,5	50+50+25	
Cidadania e Desenvolvimento (c)	0,5	25	0,5	25	0,5	25	
Matemática	4	100+50+50	4	100+50+50	4	100+50+50	600
Ciências Físico-Naturais:		225		225		225	675
Ciências Naturais (d)	2,5	100+25	2	50+50	2,5	100+25	
Físico-Química (d)	2	50+50	2,5	100+25	2	50+50	
Educação Visual	2	100	2	100	2	100	270
Educação Física	3	150	3	150	3	150	405
EMRC	1	50	1	50	1	50	150
Oferta Complementar (e)	1	50		50		50	150
Educação Artística Especializada		350		350		350	1050
Total		1800		1800		1800	

(a) A disciplina tem 50+50 e os 25 minutos fazem, quinzenalmente, 50 minutos

(b) As duas disciplinas têm 50+50 e os 25 minutos fazem quinzenalmente e alternadamente 50 minutos

(c) quinzenalmente 50 minutos

(d) Os 25 min, transformam-se em 50 quinzenais

(e) "A turma, a escola e o mundo"

ANEXO VI

1º CICLO

(Matriz de acordo com o decreto-lei nº
139/2012)

Componente do currículo	3º e 4º ano
Português	7,5
Matemática	7,5
Estudo do Meio	3,5
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3,5
Apoio ao Estudo	3
Oferta Complementar (a)	
Inglês	2
Total	27

ANEXO VII

3º CICLO

Matriz de acordo com o DL nº 139/2012, em vigor para o 9º ano em 2019/2020

Componente do currículo	9º ano	
	Tempos	Distribuição
Português	4	100 + 50 + 50
Línguas Estrangeiras:		250
Inglês	2,5	50 + 50 + 50
Francês	2	50 + 50
Ciências Sociais e Humanas:		250
História (a)	2,5	50+50+25
Geografia (a)	2,5	50+50+25
Matemática	4	100+50+50
Ciências Físico-Naturais:		300
Ciências Naturais	3	150 (100+50)
Físico-Química	3	150 (100+50)
Educação Artística e Tecnológica:		275
Educação Visual (b)	2	125
Educação Tecnológica/TIC		
Educação Física (c)	3	100+50
EMRC	1	50
Oferta Complementar (d)	1	50
Total		1575

(a) As duas disciplinas têm, no 9º ano 50+50 e os 25 minutos fazem quinzenalmente e alternadamente 50 minutos

(b) no 9º ano 50+50+ (50 quinzenalmente)

(c) no 7º ano 50+50+ (50 quinzenalmente)

ANEXO VIII

OFERTA COMPLEMENTAR

CURRÍCULO PARA O ENSINO BÁSICO

O presente documento tem como sustentação o exposto no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e o *Decreto-lei n.º55/2018, de 6 de julho* entre outros documentos curriculares de referência.

Visão Geral

Aprender a conhecer; aprender a ser; aprender a fazer; aprender a viver juntos e a viver com os outros numa perspetiva de escola inclusiva e multifacetada.

VALORES:

Responsabilidade e integridade

Cidadania e participação

Liberdade

Excelência e exigência

Curiosidade, reflexão e inovação

PRINCÍPIOS:

Base humanista

Saber

Aprendizagem

Inclusão

Coerência e flexibilidade

Adaptabilidade e ousadia

Sustentabilidade

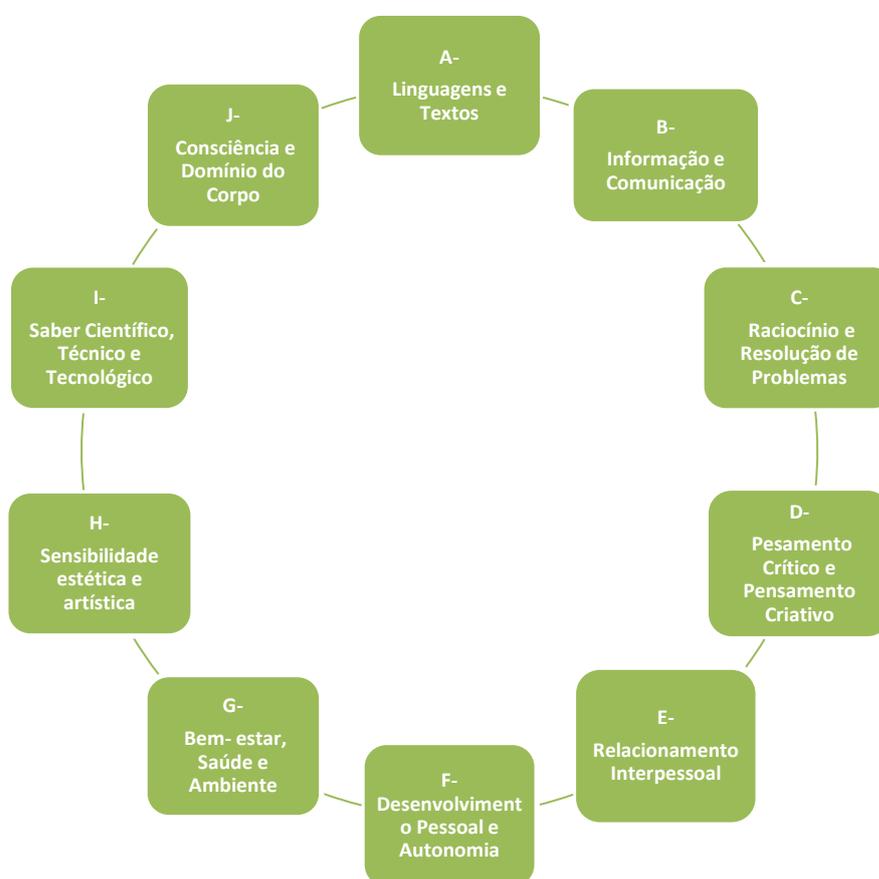
Estabilidade

A ação educativa será então uma ação formativa especializada, que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem.

“Diz-me e eu esquecerei; ensina-me e eu lembrar-me-ei; envolve-me e eu aprenderei.”

(autor desconhecido)

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA)



Valores	Temas
Responsabilidade e Integridade	Saber ser e saber estar
	Direitos e deveres do aluno
	Perfil e postura do aluno
Cidadania e Participação	Valorização da Escola e da Educação
	Relações interpessoais
	Saúde e bem-estar
Liberdade	Respeito mútuo
	Solidariedade e bem comum
	Aprendizagem e competitividade
Excelência e Exigência	O rigor no trabalho
	Saber fazer
	A Persistência, Resiliência e Superação
Curiosidade, Reflexão e Inovação	Autonomia
	Espírito Crítico e Criatividade

Anexo IX

Complemento à Educação Artística – 2º Ciclo

Visão

- Educar / trabalhar o sensorial – o “Eu” e o “outro”;
- Trabalhar o gosto – Sentido Estético;
- Articular com outras áreas do saber / conhecimento;
- Facilitar a apreensão de diferentes linguagens – “A arte como forma de conhecimento”.

Objetivos

- Desenvolver o sentido crítico através da reflexão individual e coletiva;
- Explorar diferentes modalidades artísticas;
- Desenvolver diferentes “linguagens” - processos de comunicação;
- Reconhecer a gramática da linguagem visual – A arte como forma de conhecimento;
- Comunicar através de diferentes modalidades artísticas;
- Desenvolver a criatividade e o espírito crítico;
- Aplicar diferentes técnicas e linguagens artísticas;
- Desenvolver projetos artísticos diferenciados – “Residência Artística”;
- Desenvolver processos de criação;
- Articular com diferentes áreas do saber / disciplinares – Disciplina de caráter transversal multidisciplinar.

Estratégia / Metodologia

- Desenvolvimento de Processos de Criação

1º Observação / apropriação / reflexão individual / fruição / identificação de um problema/ ideia(s);

2º Comunicação / linguagem / reflexão coletiva / debate / discussão de ideias / hipóteses.

3º Experimentação / Criação / Solução

- Criatividade;

- Fantasia;
- Imaginação;
- Técnica.

“Olhar, pensar e fazer”

Operacionalização

- Área transversal multidisciplinar;
- Participação de docentes de várias disciplinas (áreas do saber)

Planificação / Sugestões de trabalho a desenvolver

Trabalho de parceria com os docentes de outras áreas disciplinares, nomeadamente através da dinamização dos ProLabs.

Propostas de atividades:

- Desenvolvimento de projeto teatrais – Expressão Dramática;
- Exploração da obra de arte:
 - *Imagem / Texto V/S Texto / Imagem;*
 - *Caraterizações físicas / psicológicas;*
 - *Criação de narrativas / textos;*
 - *Criação de ilustrações / pinturas;*
- Abordagem à história da Arte:
 - *Criação de trabalhos bi e tri dimensionais;*

Avaliação / Resultados pretendidos

Com o desenvolvimento / criação desta disciplina pretende-se dar um contributo ativo no desenvolvimento integral e global dos alunos, indo de acordo, com o estipulado no referencial: *perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.*